



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

SHEILA PRISCILA DA ROCHA MOURA

**ADESÃO À VACINAÇÃO ASSOCIADA AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
SAÚDE COLETIVA
NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA

SHEILA PRISCILA DA ROCHA MOURA

**ADESÃO À VACINAÇÃO ASSOCIADA AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

ORIENTADOR: Ronald Pereira Cavalcanti

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moura, Sheila Priscila da Rocha.

Adesão à vacinação associado ao contexto da pandemia de Covid-19: uma
revisão integrativa de literatura / Sheila Priscila da Rocha Moura. - Vitória de
Santo Antão, 2025.

25

Orientador(a): Ronald Pereira Cavalcanti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Saúde Coletiva, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Coronavírus. 2. Contexto pandêmico. 3. Imunização. 4. Vacinas. . I.
Cavalcanti, Ronald Pereira. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

SHEILA PRISCILA DA ROCHA MOURA

**ADESÃO À VACINAÇÃO ASSOCIADA AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 13/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ronald Pereira Cavalcanti (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dra. Jorgiana de Oliveira Manguiera (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Danilson Ferreira Cruz (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho ao meu avô (*in memoriam*), por tudo que ele representa em
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por todo o aparato durante esse tempo de curso.

A Nossa Senhora Aparecida e a Santa Teresinha, por interceder por mim para que eu conseguisse chegar a realizar mais um sonho.

A mainha, por abraçar esse sonho comigo e por cuidar tão bem dos meus filhos nos momentos em que estive ausente.

A painho, por me apoiar, me ajudar e me incentivar. Sei que o quanto o senhor me ama e tem orgulho de mim, mesmo não sabendo expressar isso com palavras.

Aos meus filhos, Letícia e Nickollas por serem meu ponto de paz e bênção na minha vida. Vocês me incentivaram a ser forte e persistente. Isso tudo é por vocês.

As minhas avós por todo amor, carinho e por ficarem felizes ao me ver realizar mais um sonho.

Ao meu irmão por ser meu ponto de apoio e de força durante essa jornada.

Aos amigos, que são poucos, mas que sempre me apoiaram, me falaram palavras de incentivo, força e coragem. Vocês são incríveis!!!

Ao meu orientador, Ronald, agradeço por embarcar comigo nessa jornada, pela confiança depositada e por guiar meus caminhos quando me sentia perdida.

Agradeço a banca examinadora pela disponibilidade e por toda contribuição e a todos os professores por todo conhecimento compartilhado durante todos esses anos de graduação.

Por fim, agradeço a todos que ficaram felizes com minhas vitórias e a todos que contribuíram para que o sonho se tornasse real.

RESUMO

Na China, em dezembro de 2019, foi identificado um novo coronavírus, que causa em primeiro momento surto no país de origem e posteriormente uma pandemia. Diante desse cenário, medidas de isolamento, uso de máscaras e álcool gel foram adotadas. A vacinação, sendo um dos recursos indispensáveis no controle e erradicação de algumas doenças, acaba por se tornar um aliado importante da saúde pública. O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos envolvidos na adesão da população brasileira às vacinas contra Covid-19 no contexto da pandemia e discutir sobre os fatores que acarretaram a baixa adesão às vacinas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja estratégia de busca foi realizada na base de dados Scielo.org e os descritores utilizados foram: “coronavírus”, “vacinação” e “hesitação vacinal”, sendo delimitados artigos publicados no período de 2020 a 2022. O estudo evidencia a hesitação vacinal causada pela propagação de fake News, desinformação, falta de confiança na vacina e conflitos religiosos ou políticos. Pôde-se concluir que é fundamental melhorar a comunicação com a população para combater a desinformação sobre a importância das vacinas.

Palavras-chave: coronavirus; contexto pandêmico; imunização; vacinas.

ABSTRACT

In China, in December 2019, a novel coronavirus was identified, initially causing an outbreak in its country of origin and subsequently a pandemic. In light of this situation, isolation measures, mask use, and hand sanitizer were adopted. Vaccination, one of the indispensable resources in the control and eradication of some diseases, has become an important ally of public health. This study aims to analyze the aspects involved in the Brazilian population's adherence to COVID-19 vaccines during the pandemic and discuss the factors that led to low vaccine uptake. This is an integrative literature review, whose search strategy was conducted in the Scielo.org database. The descriptors used were "coronavirus," "vaccination," and "vaccine hesitancy," limiting the search to articles published between 2020 and 2022. The study highlights vaccine hesitancy caused by the spread of fake news, misinformation, lack of confidence in the vaccine, and religious or political conflicts. It was concluded that it is essential to improve communication with the population to combat misinformation about the importance of vaccines.

Keywords: coronavirus; pandemic context; immunization; vaccines.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil	13
2.2. Fatores relacionados a não adesão às vacinas.....	14
3 OBJETIVOS.....	15
3.1. Objetivo Geral	15
3.2. Objetivos Específicos	15
4 METODOLOGIA	16
5 RESULTADOS.....	18
6 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado como a causa de um surto na China. A doença provocada por esse vírus recebeu o nome de Covid-19 (Coronavírus Disease 2019) e se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando severamente a América Latina (Junior, 2021). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020, no estado de São Paulo (Brasil, 2020).

Desde o surgimento do novo coronavírus na China, responsável pela pandemia de Covid-19, a humanidade enfrenta uma grave crise global de saúde. O vírus rapidamente se espalhou para países asiáticos, como Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, e depois para a Europa e outros continentes. Em resposta à rápida propagação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020 (WHO, 2020).

Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, reconhecendo que, no momento, há surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020). O Brasil registrou 30.252.618 casos de COVID-19 e 661.960 mortes pela doença, durante a pandemia, conforme o boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde (Agência Brasil, 2022).

Após a disseminação do vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Severa Coronavírus 2) globalmente e seguindo as medidas bem-sucedidas adotadas em outros países para controlar a pandemia, diversos entes estaduais e municipais brasileiros implementaram medidas de distanciamento social. Essas medidas visavam reduzir o contato entre as pessoas e, assim, diminuir a velocidade de transmissão do vírus (Aquino *et al.*, 2020).

Em 2020, as primeiras vacinas contra a COVID-19 receberam autorização para uso emergencial em alguns países europeus e nos Estados Unidos. Em 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil. Poucos minutos após a autorização, Mônica Calazans, enfermeira negra da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo, foi a primeira brasileira a ser vacinada (Castro, 2021).

A vacinação em massa é um pilar fundamental da pesquisa científica e da saúde pública nas sociedades modernas. É um dos recursos mais eficazes para a erradicação de várias doenças e para a proteção de populações inteiras. Embora os resultados tenham sido amplamente bem-sucedidos, houve um aumento na resistência à vacinação durante a pandemia, resultando em um número crescente de pessoas que decidiram não vacinar a si mesmas e seus filhos (Massarani; Leal; Waltz, 2020). Esse fenômeno compromete os serviços de vacinação e representa um risco à saúde coletiva, pois pode impedir que as metas anuais de imunização sejam alcançadas.

Em entrevista ao Portal G1, o presidente da república do Brasil, o Sr. Jair Messias Bolsonaro afirmou:

Eu pergunto: você tem conhecimento de uma criança de 5 a 11 anos que tenha morrido de COVID? Eu não tenho. Na minha frente tem umas dez pessoas aqui, se alguém tem levante o braço. Ninguém levantou o braço na minha frente. Você vai vacinar o teu filho contra algo que o jovem, por si só, uma vez pegando o vírus a possibilidade dele morrer é quase zero? O que que está por trás disso? Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual o interesse daquelas pessoas taradas por vacina? (G1, 2022).

As declarações do presidente foram refutadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Em uma nota de repúdio que não menciona diretamente o nome de Bolsonaro, a entidade afirmou que “a população não deve temer a vacina, mas sim a doença que ela busca prevenir”, ressaltando que “a vacina previne a morte, a dor, o sofrimento, as emergências e a internação em todas as faixas etárias” (Lopes, 2022). A nota também considera que negar esses benefícios e desestimular a adesão dos pais à vacinação de seus filhos é “um ato lamentável e irresponsável, que, infelizmente, pode custar vidas” (Lopes, 2022).

É importante alertar sobre as diversas notícias negativas e falsas veiculadas na mídia sobre a Covid-19. Ambas podem provocar um estado de alerta constante nos indivíduos, correlacionado ao medo de se contaminar e morrer (Garrido; Garrido, 2020). O efeito combinado dessas notícias negativas e falsas pode gerar um alerta constante e um medo exacerbado de contaminação e morte. Esse estado de constante apreensão pode afetar a saúde mental das pessoas e impactar negativamente a adesão a medidas de prevenção e vacinação.

Apesar de as vacinas terem demonstrado proteger a população contra doenças e até mesmo salvar vidas, e de apresentarem resultados que comprovam sua eficácia

e eficiência, algumas pessoas ainda mantêm uma postura de negação quando questionadas sobre a vacinação. Diante disso, o presente projeto justifica-se pela necessidade de descrever a importância das vacinas e de conscientizar a população sobre os benefícios das vacinas oferecidas pelo Plano Nacional de Imunização (PNI). O não uso de vacinas pode representar riscos significativos à saúde, configurando-se, portanto, como um problema de saúde pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O termo “vacina” foi utilizado pela primeira vez em 1798, graças ao experimento do cientista inglês Edward Jenner. Ele ouviu relatos de que trabalhadores expostos à varíola bovina - uma forma mais branda da doença - não contraíram a varíola humana. Jenner então inoculou uma criança de oito anos com material de varíola bovina e observou que a criança não desenvolveu a varíola humana, confirmando a base científica para a imunização. A palavra “vacina” deriva de “*Variolae vaccinae*”, o nome dado por Jenner à varíola bovina (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2016).

Embora o experimento de Jenner fosse desprovido dos preceitos bioéticos que seriam definidos posteriormente, sua contribuição para a história da medicina é inegável. A relação causal entre microrganismos patogênicos e doenças só foi estabelecida por Louis Pasteur e Robert Koch, por volta de 1870. Em homenagem a Jenner, Pasteur denominou 'vacina' qualquer preparação usada para imunizar contra agentes infecciosos. Em 1885, Pasteur desenvolveu a vacina contra a raiva humana, marcando o início de uma nova era na imunização (Feijó; Sáfiadi, 2006).

Segundo Ballalai (2013), vacinas são produtos biológicos criados a partir de microrganismos que podem estar inativados, vivos atenuados ou compostos por fragmentos desses microrganismos. Esses produtos têm a capacidade de simular o antígeno do patógeno verdadeiro, provocando assim uma resposta imunológica no organismo. A ideia é que, ao simular o antígeno selvagem, a vacina estimula o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos para aquele patógeno. Essa simulação permite que o sistema imunológico “aprenda” a combater o patógeno sem que a pessoa precise sofrer com a doença real.

Atualmente, a vacinação desempenha um papel crucial na saúde pública, tanto na proteção individual contra doenças preveníveis por imunização quanto na proteção coletiva da população. As vacinas são fundamentais para prevenir uma ampla gama de doenças infecciosas, oferecendo proteção pessoal e reduzindo o risco de complicações graves associadas a essas doenças (Brasil, 2001).

Portanto, a vacinação é uma ferramenta essencial na luta contra doenças infecciosas, oferecendo proteção individual e contribuindo para a saúde coletiva, com o potencial de controlar e até erradicar doenças que antes representavam sérios desafios para a saúde pública (Brasil, 2001).

2.1. Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil

Em 1973 o Ministério da Saúde formulou o Programa Nacional de Imunização (PNI), uma iniciativa crucial para organizar e otimizar as campanhas de vacinação no Brasil. Antes do PNI as ações de vacinação eram marcadas por uma abordagem descontinuada e episódica, com cobertura limitada e falta de coordenação entre os diferentes esforços de imunização. Isso resultava em uma vacinação ineficaz e insuficiente para cobrir amplas populações (Agência Brasil, 2023).

O PNI foi criado para superar essas limitações e garantir uma abordagem mais sistemática e abrangente para a imunização. A proposta foi formalmente aprovada em uma reunião realizada em Brasília em setembro de 1973. Esta reunião foi presidida pelo Ministro da Saúde da época, Mário Machado Lemos, e contou com a presença de renomados sanitaristas e infectologistas, além de representantes de várias instituições relevantes. A participação desses especialistas e instituições ajudou a garantir que o programa fosse bem fundamentado e amplamente apoiado (Agência Brasil, 2023).

O PNI teve um impacto significativo na saúde pública brasileira, melhorando a cobertura vacinal e contribuindo para a erradicação de várias doenças infecciosas. Desde sua implementação, o programa tem sido fundamental para coordenar as ações de vacinação em todo o país, garantindo que as vacinas sejam distribuídas de forma eficaz e que a população receba a proteção necessária contra doenças preveníveis por imunização.

O calendário nacional de vacinação no Brasil, que foi modelado para garantir uma ampla cobertura e inclusão, abrange uma faixa etária diversificada. Não se limita apenas às crianças, como é comum em muitos países, mas também inclui adolescentes, adultos, idosos, gestantes e indígenas (Brasil, 2013). Essa abordagem abrangente garante que todos os segmentos da população tenham acesso às vacinas necessárias para prevenir doenças. Além disso, o programa faz esforços especiais para garantir a imunização de grupos vulneráveis, como gestantes e populações indígenas, que podem ter necessidades de vacinação específicas.

2.2. Fatores relacionados a não adesão às vacinas

O movimento antivacina não é uma novidade, sendo a Revolta da Vacina a manifestação mais conhecida no Brasil. Um marco na história da saúde pública brasileira, a Revolta da Vacina aconteceu em 1904 em resposta à lei da vacinação obrigatória contra a varíola, liderada por Oswaldo Cruz com o objetivo de erradicar o vírus (Silva *et. al.*, 2021).

Durante a pandemia, o negacionismo científico foi amplificado principalmente por líderes políticos e religiosos que minimizam a gravidade da doença. Esses indivíduos desconsideram os protocolos de segurança amplamente reconhecidos, disseminam desinformações, incentivam aglomerações, promovem o uso de medicamentos sem respaldo científico (Marques; Raimundo, 2021) e ainda “se omitem no desenvolvimento de Políticas Públicas, seja por descaso ou incompetência, resultando no esgotamento do Sistema Único de Saúde, que é um modelo de referência mundial” (Santos, 2020, p. 6).

Diversos fatores contribuem para a resistência à vacinação e para o movimento antivacina. A desinformação e as informações errôneas ou insuficientes sobre vacinas desempenham um papel crucial. “Diante da produção acelerada de novas tecnologias da saúde, a desinformação desencadeia sentimentos de medo, insegurança e desconfiança em relação à vacina, considerada a única solução possível para o retorno de uma relativa normalidade” (Massarani; Costa; Brotas, 2021, p. 75).

A propagação de dados incorretos ou incompletos pode gerar dúvidas e medos injustificados sobre a segurança e eficácia das vacinas. Mitos e crenças infundadas também influenciam negativamente as atitudes em relação às vacinas. Essas ideias errôneas podem ser disseminadas por redes sociais, mídias não confiáveis e até mesmo por figuras públicas, exacerbando a hesitação vacinal.

Portanto, é essencial abordar essas questões de forma abrangente, promovendo a educação e a conscientização sobre a importância da vacinação e combatendo a desinformação para proteger a saúde pública de maneira eficaz (Mizuta *et. al.*, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar os aspectos envolvidos na adesão da população brasileira às vacinas contra Covid-19 no contexto da pandemia, por meio de uma revisão integrativa de literatura.

3.2. Objetivos Específicos

- Explorar os fatores que influenciaram na adesão da população à vacina contra Covid-19;
- Analisar as causas que levaram parte da população a não aderir a vacinação contra Covid-19;
- Descrever as principais estratégias utilizadas para ampliar a adesão da população às vacinas no contexto da pandemia de Covid-19.

4 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um dispositivo singular no campo da saúde, por sintetizar estudos disponíveis a respeito de determinado tema conduzindo à prática, fundamentado em evidências científicas (Souza, et al., 2010).

Minayo (2009, p. 21-22) descreve que a abordagem qualitativa tem como foco o desenvolvimento de conhecimentos específicos, voltados para o entendimento do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. “Ela se utiliza das ações e relações humanas, reconhecendo e incorporando a subjetividade presente nessas interações” (Minayo, 2009, p. 22).

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a artigos publicados na base de dados Scielo.org. A referida base de dados foi escolhida pela relevância e abrangência das informações contidas, que são essenciais para a análise do contexto da pandemia de COVID-19 e seus impactos sociais e de saúde pública. A pesquisa se concentrou em artigos que abordaram temas como as vacinas contra a COVID-19 e a recusa da vacinação, que têm sido tópicos centrais em diversas discussões no contexto global.

Para realizar a busca de maneira eficaz, foram utilizados os descritores “coronavírus”, “vacinação” e “hesitação vacinal”. Esses termos permitiram identificar os estudos que investigam a resistência à vacinação, os fatores que influenciam a aceitação ou recusa das vacinas, bem como as repercussões de tais movimentos na saúde pública.

Após a identificação dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2022 - já que essa janela de tempo corresponde ao período de maior impacto da pandemia de COVID-19 e das discussões sobre vacinação – disponíveis eletronicamente em português, cujos resultados tratem a vacinação contra a Covid-19 no contexto nacional. Os critérios de exclusão considerados foram: artigos que abordem a vacinação em países estrangeiros e protocolos ou documentos técnicos, teses, dissertações e monografias, pois o foco da pesquisa é em artigos científicos revisados por pares, que oferecem maior rigor metodológico e consistência para a análise dos dados.

Após a coleta desses dados, realizou-se uma análise detalhada dos artigos, destacando os textos relevantes para o estudo e os resultados estão descritos a seguir, proporcionando uma visão mais clara sobre a evolução da vacinação contra COVID-19 durante o período de maior impacto da pandemia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos descritores “coronavírus” e “vacinação” na base de dados Scielo.org, com filtro para artigos publicados entre 2020 e 2022 em português, resultou em 14 artigos. Após leitura de títulos e resumos, um artigo foi excluído por se tratar de documento técnico, um por tratar da vacinação contra a Covid-19 em contexto internacional e seis por não abordarem a proposta do estudo. Posteriormente, ao serem lidos na íntegra, foi observado que três artigos não contemplavam os objetivos da pesquisa, tendo sido excluídos.

Após a seleção inicial dos artigos, foi feita uma busca complementar pelos descritores “coronavírus” e “hesitação vacinal”, utilizando a mesma base de dados e os mesmos critérios previamente estabelecidos. Essa busca resultou em dois artigos, sendo que um deles já constava na seleção inicial, tendo sido excluído por duplicação, e o outro foi incluído por contemplar os objetivos da pesquisa. Desta forma, quatro artigos foram selecionados para compor essa revisão.

Os quatro artigos selecionados estão listados a seguir:

Quadro 1 – Descrição dos artigos incluídos na revisão, segundo título, autores, ano de publicação e objetivos.

Título	Autores	Ano	Objetivos
Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil	Oliveira <i>et al.</i>	2021	Estimar a prevalência e fatores associados à hesitação ao uso da vacina contra o vírus SARS-CoV-2 no Maranhão, Brasil
Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir	Kerr <i>et al.</i>	2021	Analisar a epidemia da covid-19 na região Nordeste do Brasil, uma das mais atingidas por essa virose.
Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	Souza <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.
Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina	Couto, Barbieri; Amorim	2021	Discute o paradoxo e as contradições da relação indivíduo sociedade no contexto da covid-19 à luz da hesitação vacinal como fenômeno histórico e socialmente situado.

Fonte: A Autora, 2025.

Nota: Quadro elaborado pela autora de acordo com os artigos incluídos na revisão.

Segundo Oliveira *et al.* (2021) a decisão quanto à vacinação é um fenômeno complexo que envolve aspectos culturais, políticos e religiosos. Dentre as causas que levaram a não adesão da vacina foram citadas falta de confiança na eficácia e baixa percepção do risco de adquirir a Covid-19, gerando um pensamento de que a vacina não seria necessária. Esse estudo mostra também que à medida que os serviços não essenciais foram sendo reabertos, a percepção da população sobre o risco de transmissão da Covid-19 começou a diminuir, contribuindo assim com a hesitação vacinal.

Couto; Barbieri e Matos (2021, p.8) mostram em seu estudo a vacinação obrigatória e o distanciamento social como vítimas do seu próprio sucesso, pois “ao atingir seu objetivo, geram sensação de segurança e controle epidemiológico – que, na verdade, só foram alcançados graças às supracitadas ações coletivas”. Segundo as autoras, a hesitação vacinal também está relacionada a fatores culturais e à atuação do governo na compra das vacinas.

Oliveira *et al.* (2021) apontam que em cidades pequenas a epidemia pode ter destacado uma percepção negativa sobre as condições de saúde, fazendo a vacina ser vista como fonte de esperança e proteção. Por outro lado, discursos negacionistas de líderes políticos e religiosos, aliados a teorias da conspiração, influenciaram a não adesão da vacina por parte da população.

O estudo de Oliveira *et al.* (2021) também mostra que pessoas com poucos ou nenhum sintoma foram mais propensas a hesitação vacinal, por ter menor percepção dos riscos, complicações e severidade da Covid-19. Os mesmos autores mostram o fundamentalismo religioso como motivo contrário à vacinação, por espalhar desinformação e pregar atitudes religiosas como garantia de proteção contra o SARS-CoV-2.

Segundo Couto; Barberi; Matos (2021) os grupos antivacinas e as argumentações conspiratórias colaboraram com a hesitação vacinal por parte da população. Durante a pandemia surgiram teorias como “vírus chinês” que foi criado para colocar a China no topo do mundo ou que um microchip seria injetado nas pessoas durante a vacinação.

O estudo de Kerr *et. al.* (2011) aborda a baixa cobertura vacinal, considerando a negligência do governo na compra das vacinas necessárias e na organização do processo de vacinação. Destaca, ainda, a importância de políticas públicas que incentivem a imunização da população.

A pesquisa de Souza *et. al.* (2021) aponta que parte da população assume uma postura negacionista, mas não aborda os motivos. Esse estudo mostra algumas estratégias utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica para aumentar a adesão das vacinas pela população, como busca ativa e vacinação domiciliar, a fim de alcançar resultados positivos. Além disso, aborda a importância da educação em saúde como forma de enfatizar a importância da vacinação para a prevenção do SARS-CoV-2.

Os artigos selecionados mostram que a hesitação vacinal foi um dos principais desafios à adesão vacinal no contexto da pandemia de Covid-19. Entre as causas identificadas se destacam fatores culturais e religiosos, fake News, desinformação e discursos políticos conflitantes, que influenciaram negativamente na adesão por afetar a confiança da população nas vacinas.

A baixa cobertura vacinal não foi causada apenas pelo difícil acesso durante o período de maior impacto da pandemia, mas pela decisão consciente por parte da população quanto a não se vacinar, resultado que mostra o quanto questões socioculturais interferem na decisão acerca da vacinação.

Os artigos incluídos na pesquisa não abordam de forma satisfatória as estratégias utilizadas para ampliar a adesão vacinal, mas referem-se à importância das políticas públicas e da educação em saúde como alternativas para fortalecer a confiança da população. Além disso, ações como a busca ativa e as visitas domiciliares foram adotadas como forma de alcançar grupos com menor acesso aos serviços. Dessa forma, é possível afirmar que há uma necessidade maior de planejamento por parte das autoridades para promover a vacinação em massa.

6 CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura, observou-se que a hesitação vacinal foi um dos principais desafios encontrados, além da falta de campanhas educativas e políticas públicas capazes de incentivar à adesão vacinal por parte da população.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que é fundamental garantir um acompanhamento constante para assegurar que todas as pessoas, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso às vacinas de forma rápida e eficiente. Também é crucial melhorar a comunicação com a população para combater a desinformação, que tem alimentado o ceticismo e a resistência à vacinação.

Pode-se destacar que estudos abordando as estratégias utilizadas para driblar a hesitação vacinal são escassos. Com isso, sugere-se que futuros estudos aprofundem as barreiras logísticas e sociais que dificultam o acesso à vacinação, além de investigar as percepções da população sobre a imunização, pois isso pode contribuir para o fortalecimento de campanhas futuras.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: Brasil tem 30,25 milhões de casos e 661,9 mil mortes.** Brasília: 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-04/covid-19-brasil-tem-3025-milhoes-de-casos-e-6619-mil-mortes>. Acesso em: 24 mai. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **PNI 50 ANOS: como surgiu o Programa Nacional de Imunizações.** Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-09/pni-50-anos-como-surgiu-o-programa-nacional-de-imunizacoes>. Acesso em: 22 ago. 2025.

AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H; PESCARINI, J.; AQUINO R.; SOUZA-FILHO, J. A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v.25, p. 2423-2426, jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BALLALAI, I. Manual prático de imunizações. 2 ed., São Paulo: **A. C. Farmacêutica**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação.** 4 ed, Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.31, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/m4PGYb7TPWgCS3X8wMSXHtc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. de S. . Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc. São Paulo**, v.30, n.1, e200450, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200450>. Acesso em: 26 jul. 2025.

DOMINGUES, C. M. A. S.; FANTINATO, F. F. S. T.; DUARTE, E.; GARCIA, L. P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.28 (2), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.82, jul 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/ZjQy9DgV5tmcLqpk3YsS5Vf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A importância da vacinação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 11 out 2013. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 25 jul 2016. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=#:~:text=Foi%20em%201798%20que%20o,menor%20imp>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. DE S. R. G. COVID-19: Um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente**. v. 8, n. 2, , 2020, p. 127–141. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p127-141>. Acesso em: 22 ago. 2025.

G1. **Bolsonaro ataca a vacinação e questiona a honestidade da Anvisa; comunidade médica repudia**. Jornal Nacional, 06 jan 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/01/06/bolsonaro-ataca-a-vacinacao-e-questiona-a-honestidade-da-anvisa-comunidade-medica-repudia.ghhtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JUNIOR, A. P. N. COVID-19 pandemic and the opportunity to accelerate remote monitoring of patients. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 47 (4), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/f3ZgL5FFcXrcBYn8GYjfHXg/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

KERR, L. R. F. S.; KENDALL, C.; ALMEIDA, R. L. F. de; ICHIHARA, M. Y.; AQUINO, E. M. L.; SILVA, A. A. M. da; XIMENES, R. A. A.; ALBUQUERQUE, M. F. P. M. de; ALMEIDA-FILHO, N.; SOUZA, R. F.; FILHO, S. P. B.; SOUZA, W. V.; BARRETO, M. L. Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. **Rev Saude Publica**, Universidade de São Paulo, v.55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LOPES, J. Bolsonaro volta a atacar vacinação infantil e Anvisa. **CNN Brasil**, Brasília, 06 jan 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-atacar-vacinacao-infantil-e-anvisa/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A. O negacionismo científico refletindo na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 7, n. 20, 2021, p. 67-79. Disponível em: ISSN: 2675-1488 <https://doi.org/10.5281/zenodo.5148526>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MASSARANI, L.; COSTA, M. C. R.; BROTAS, A. Enquadramento e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no YouTube: embaralhamentos entre ciências e negacionismo. **Revista mídia e cotidiano**, [online]. v. 15, n. 3, 2021, p. 73-100. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50954>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wg8Tn5R77L5v7YKJGPNcRYk/?format=html&lang=pt>. Acesso em 22 ago. 2025.

MIZUTA, A. H.; SUCCI, G. M.; MONTALLI, V. A. M.; SUCCIA, R. C. M. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Campinas: **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.37, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/t8T6KKsDzP5GM6vc5rvPjrR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. L. C. A. de; CAMPOS, M. A. G.; QUEIROZ, R. C. de S.; ALVES, M. T. S. S. de B. e; SOUZA, B. F. de; SANTOS, A. M. dos; SILVA, A. A. M. da. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. **Rev. Saude Publica**, Universidade de São Paulo, v.55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003417>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID19**. Opas [Online], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SANTOS, R. N. R. “A Ciência em tempos de pandemia”. **Revista Informação em Cultura**, Mossoró-RN, vol. 2, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/pt_BR/article/view/10132. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, K. D. O.; PAIVA, S. F.; CAMPOS, L. A. M.; REPEKE, C. E. P. Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia COVID-19. **RECIMAR12**, [online] v. 2, n. 7, 2021, p. 1-13. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/issue/view/11>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUZA, J. B. de; POTRICH, T.; BITENCOURT, J. V. de O. V.; MADUREIRA, V. S. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MENEGOLLA, G. C. S. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0193>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v.8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Declaração sobre a primeira reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (2005) sobre o surto do novo coronavírus (2019-nCoV). [Genebra]: **WHO**, 23 jan 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 22 ago. 2025.